

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III-GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE LETRAS

**O GÊNERO BLOG: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM AULA DE LÍNGUA
PORTUGUESA NA ESCOLA CAIC/ALAGOA GRANDE**

PAULA FRASSINETTI GONÇALVES LEANDRO

GUARABIRA – PB
2014

**O GÊNERO BLOG: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM AULA DE LÍNGUA
PORTUGUESA NA ESCOLA CAIC/ALAGOA GRANDE**

PAULA FRASSINETTI GONÇALVES LEANDRO

Monografia apresentada como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em Língua e Linguística pela
Universidade Estadual da Paraíba

Prof^ª. Orientadora: Dra. Wanilda Lima Vidal de Lacerda

GUARABIRA-PB

2014

PAULA FRASSINETI GONÇALVES LEANDRO

**O GÊNERO BLOG: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM AULA DE LÍNGUA
PORTUGUESA NA ESCOLA CAIC/ALAGOA GRANDE**

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof.^aDra Wanilda Lima Vidal de Lacerda
Presidente – Orientador

Prof.^aDra Iara Ferreira de Melo Martins
1º Examinador

Prof.^a Dra Maria de Fátima de Souza Aquino
2º Examinador

Nota obtida: _____

Monografia aprovada em: _____/_____/_____

Guarabira – PB
2014

PAULA FRASSINETTI GONÇALVES LEANDRO

O GÊNERO BLOG: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA EM AULA DE
LÍNGUA PORTUGUESA NA ESCOLA CAIC/ ALAGOA GRANDE

COMISSÃO EXAMINADORA

Wanilda Lima Vidal de Lacerda

Prof.^a Dra Wanilda Lima Vidal de Lacerda

Presidente - Orientador

Lara Ferreira de Melo Martins

Prof.^a Dra Lara Ferreira de Melo Martins

1^a Examinador

Maria de Fátima de S. Aquino

Prof.^a Dra Maria de Fátima de Sousa Aquino

2^a Examinador

Nota obtida: _____

Monografia aprovada em : 06 / 05 / 2014

Guarabira – PB

2014

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE
GUARABIRA/UEPB

L437g

Leandro, Paula Frassinetti Gonçalves

O gênero Blog: [manuscrito]: relato de uma experiência na escola CAIC em Alagoa Grande / Paula Frassinetti Gonçalves Leandro. – Guarabira: UEPB, 2014.

48f. ; II.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em língua e linguística) – Centro de Humanidades - Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Profa. Dra. Wanilda Lima Vidal de Lacerda”.

1. Gênero. 2. Tecnologia. 3. Língua materna. I. Título.
22.ed. CDD 306.43

*Dedico este trabalho primeiramente a Deus,
pela saúde, fé e perseverança que tem me dado;*

*Ao José meu fiel companheiro na hora da
tribulação;*

*Ao meu futuro bebê, que passa por
momentos delicados e cuidadosos;*

*Aos meus pais, a minha avô a quem honro
pelo esforço com o qual contribuíram para minha
formação pessoal e educacional, permitindo-me
condições de galgar êxito na sociedade letrada;*

*A meus professores e professoras que muito
contribuíram para a minha formação, dos quais
tenho boas lembranças, levando em consideração
os problemas que fazem parte do contexto de seus
alunos, sendo sensíveis às diversas situações que a
vida causa e lhes foram apresentadas.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar ao Deus que me permite estar aqui participando de mais um ciclo da vida educacional, que me faz ser forte e capaz de enfrentar os obstáculos impostos pela vida e que a cada queda me ergue, o grande mestre da vida que já me agraciou em várias realizações e conquistas sonhadas.

A meu esposo, que sempre me apoiou na minha carreira profissional e acadêmica contribuindo sempre quando preciso com sua compreensão quando necessito participar de eventos, congressos etc.

Em especial a meus pais, Paulo e Severina, a minha avó Belarmina, meus irmãos, com quem sempre compartilhamos momentos bons e difíceis, no decorrer da minha vida e juntos partilhamos esse momento.

À minha orientadora, Dra. Wanilda Lima Vidal de Lacerda pela atenção, competência, paciência e, principalmente, pela extrema bondade em compartilhar seus conhecimentos e orientação neste árduo trabalho.

A todos os professores que, no decorrer do percurso contribuíram para minha formação e que sempre nos incentivaram a seguir em frente em busca do melhor, que tiveram a paciência de lidar com os alunos e compreender os nossas deficiências como humanos.

“Tudo posso naquele que me fortalece.”

(FILIPENSES, 4:13)

RESUMO

O presente trabalho visa apresentar algumas reflexões acerca do estudo dos novos gêneros textuais digitais, especificamente o *blog* que foi utilizado na pesquisa de campo em aulas de língua materna na Escola Instituto Desembargador Severino Montenegro/CAIC, Alagoa Grande, PB. Os recursos digitais aplicados pelos professores podem de sobremaneira auxiliar para que o ensino de Língua Portuguesa possa adequar-se a uma crescente necessidade de adaptação ao estudo dos gêneros emergentes advindos das mudanças tecnológicas na linguagem da sociedade atual contribuindo para o desenvolvimento da aprendizagem de forma dinâmica e atrativa. Através de uma pesquisa de concepções bibliográficas, fundamentada em autores como Marchushi (2002), Levy (1996, 1999), Certau (2011) e outros, foram pesquisados conceitos sobre os gêneros textuais e os recursos tecnológicos. O resultado da pesquisa alcançada através dos estudos bibliográficos e da análise da experiência por meio da observação e questionários aplicados na sala de aula de língua materna da escola CAIC nos faz refletir a importância do uso desses recursos e dos novos gêneros textuais digitais e sua contribuição para o aprimoramento de técnicas de ensino voltadas ao professor de língua materna que resulta em um maior interesse na aprendizagem. Com a concepção de ideias adquiridas é possível construir práticas de ensino que constitua um conjunto, de ensino, linguagem e tecnologia.

Palavras -Chave: Gêneros, Tecnologia. Língua Materna.

ABSTRACT

This paper presents some reflections on the study of new digital textual genres, specifically the blog that was used in field research in mother tongue classes in the School Instituto Desenbargador Severino Montenegro / CAIC, Alagoa Grande, PB. Digital resources applied by the teachers can greatly assist in the teaching of Portuguese language can be suited to a growing need for adaptation to the study of emerging genres arising from technological change in the language of contemporary society contributing to the development of learning dynamically and attractive. Through a survey of bibliographic concepts, based on authors like Marchushi (2002), Levy (1996, 1999), Certau (2011) and others, concepts of textual genres and technological resources were surveyed. The search result achieved by bibliographic studies and analysis of the experience through observation and questionnaires in the classroom mother tongue of CAIC school makes us reflect the importance of the use of these resources and new digital textual genres and their contribution to the improvement of teaching techniques geared to teacher mother tongue which results in a greater interest in learning. With the conception of ideas acquired is possible to construct teaching practices that constitutes a set of education, language and technology.

Keywords: Genres, Technology. Mother Tongue.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA1 – Foto da entrada do Centro Educacional Instituto Desembargador Severino Montenegro - CAIC.....	29
FIGURA 2 – Foto da Sala de informática do Centro Educacional Instituto Desembargador Severino Montenegro	30
FIGURA 3 – Gráfico 1	33
FIGURA 4 – Foto dos alunos desenvolvendo atividades no laboratório de informática	35

SUMÁRIO

1. CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS	11
2. OS GÊNEROS TEXTUAIS E O ADVENTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS	14
2.1. A escrita e sua evolução através das novas tecnologias	15
2.2. Gêneros textuais: novos gêneros, conceitos, usos na sociedade e na escola	17
3 REFLETINDO SOBRE O TRABALHO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS EM AULAS DE LÍNGUA MATERNA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA.....	25
3.1. Justificativa	25
3.2. Passo a passo da experiência	28
3.3. Análise da atividade	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	37
REFERÊNCIAS	39
ANEXOS	

1. CONSIDERAÇÕES INTRODUTÓRIAS

Tornaram-se cada vez mais comuns as reclamações dos educadores acerca do crescente desinteresse dos estudantes pelas aulas de Língua Portuguesa. Muitas e diferentes razões são apontadas para o fato: falta de qualificação profissional, decadência do ensino, excesso de facilidade na vida escolar, habilidades para lidar com as novas tecnologias digitais, apelos sociais com muitas formas de diversão etc.

Em contraponto a esta situação encontramos, numa escala cada vez mais crescente, crianças e jovens mergulhados em uma realidade cada vez mais tecnológica e interligada. O uso de aparelhos digitais, o acesso à informação está a cada dia mais acessível e mais solicitado em todas as camadas sociais. Os educadores, como os primeiros a conviverem com toda sorte de vivências – propiciadas pela sala de aula – também se deparam com essa realidade e enfrentam grandes dificuldades em conseguir atenção desses educandos em relação ao que expressam em sala de aula.

Essa preocupação com a expansão de novos gêneros digitais, já é vista como fator decorrente natural na vida acadêmica. Isso devido ao fato de que com o avanço tecnológico surgem tecnologias digitais cada vez mais acessíveis e proliferam-se os novos gêneros textuais. A academia deve desempenhar o papel de preparar os professores para adequar-se às novas tecnologias e transmitir para os alunos como são produzidos textos em meio digital, e em outros meios de comunicação: como é produzido um e-mail, um blog, um slide e outros gêneros de discurso do mundo virtual.

A linguística acompanha o desenvolvimento das novas tecnologias digitais na educação e essas tecnologias também estão contribuindo para um letramento digital. Hoje muitas pessoas que não gostam de ler e escrever estão sendo induzidas a participar, mesmo que não seja de maneira direcionada, da utilização de gêneros textuais digitais fazendo o uso da escrita e da leitura e acabam por incorporar este hábito comunicativo e linguístico às suas vidas e rotina cotidiana.

Através de uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo, buscamos, neste trabalho, refletir acerca do crescimento do acesso às novas tecnologias de comunicação, e como esse contato com diversas formas de textos em múltiplas semioses – palavra, imagem e som – quando comparado aos alunos das gerações passadas cresceu de sobremaneira. Pretendemos analisar em termos sobre as

mudanças que a tecnologia causa à vida moderna e as suas utilizações no dia-dia partindo assim para a prática de ensino. A pesquisa foi elaborada através do levantamento de livros, artigos e páginas da internet, que tratam do tema aqui desenvolvido, fazendo uma análise e sintetizando as ideias que autores como Marchushi (2002), Levy (1996, 1999), Certau (2011), Bakhtin (1979), Bronckart (1999) e outros defendem. Foram pesquisados novos conceitos para práticas de ensino que disponibilizarão a utilização de novos gêneros emergentes que se desenvolveram com o surgimento do avanço tecnológico. E, partindo da hipótese que professores de língua materna poderão utilizar dos recursos das tecnologias digitais, como meio de transformar as suas aulas em uma atividade atrativa e inovadora, observamos a realização de uma atividade de ensino com o gênero textual, *blog*, em uma escola de minha cidade, como forma de confirmar ou não essa hipótese.

Desse modo, o presente trabalho compreende uma parte essencialmente teórica, o segundo capítulo, denominado: Os gêneros textuais e o advento das novas tecnologias. Inicialmente, buscamos demonstrar como alguns gêneros poderão ser desenvolvidos pelos alunos através da contribuição do professor mediador, que busca conhecimentos e métodos didáticos para a produção dos novos gêneros digitais interligando-os a outros. É como afirma Freire (1996), que a formação dos professores deve ser permanente e esse momento é fundamental a reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. Em um subitem deste capítulo, discutimos como os textos digitais, nos seus mais variados formatos, misturam oralidade e escrita, o que implica diversos gêneros de texto; de exposição argumentativa, crítica, opinativa, narrativa, descritiva etc., o que, por sua vez implica diversos gêneros de discurso, sua importância, e como são usados na sociedade de modo geral, e em particular, como são e devem ser usados pela escola.

No terceiro capítulo, mostramos como foi desenvolvida uma pesquisa de campo na Escola Municipal Instituto Desembargador Severino Montenegro/CAIC , na cidade de Alagoa Grande, PB a partir de uma observação das aulas da professora de Língua Portuguesa do 9º ano, usando o gênero digital *blog* é feita uma análise dos gêneros tecnológicos digitais desenvolvidos em sua disciplina, no laboratório de informática da escola. Conclusivamente podemos afirmar que os textos, por meio do suporte digital, manifestam gêneros literários através do discurso

eletrônico e hipertextos, que nos possibilita trabalhar imagem, som, linguagem verbal e interação online ao mesmo tempo. Os novos recursos digitais à disposição do professor podem tornar as aulas de Língua Portuguesa mais atraentes, no entanto, faz-se necessário que o professor ensine ao aluno não apenas como utilizar as tecnologias digitais, mas também como entrar em contato com elas de maneira significativa e entender seus usos e possibilidades na vida social.

2. OS GÊNEROS TEXTUAIS E O ADVENTO DAS NOVAS TECNOLOGIAS

Muitos teóricos têm pesquisado sobre os gêneros textuais, e com o avanço da tecnologia, os gêneros tiveram que se adaptar à modernidade do mundo digital, teóricos como Marcuschi (2002), Levy (1996, 1999), Certau (2011) e outros, foram pesquisados, visando disponibilizar não apenas o conhecimento, mas, novos conceitos para práticas de ensino na utilização destes novos gêneros que se desenvolveram com o avanço tecnológico.

Os gêneros textuais contribuem para ordenar estabelecer as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros são instrumentos de ação criativa. Neste campo, Marcuschi (2006, p. 19) faz uma observação histórica sobre o surgimento dos gêneros:

[...] numa primeira fase, povos de cultura essencialmente oral desenvolveram um conjunto limitado de gêneros. Após a invenção da escrita alfabética por volta do século VII A.C., multiplicam-se os gêneros, surgindo os tipos da escrita. Numa terceira fase intermediária de industrialização no século XVIII, dá início a uma grande ampliação. Hoje, em plena fase da cultura eletrônica, como o telefone, gravador [...]o computador pessoal e sua aplicação mais notável, a internet, presenciamos uma explosão de novos gêneros e novas formas de comunicação, tanto na oralidade como na escrita.

De acordo com Koch (2006), para nos comunicarmos utilizamos sempre dos gêneros do discurso. Possuímos um rico repertório dos gêneros do discurso, orais e escritos. Daí defender-se a ideia de que os indivíduos desenvolvem uma competência metagenérica que possibilita interagir de forma conveniente, na medida em que se envolvem nas diversas práticas sociais. É essa competência que possibilita a produção e a compreensão de gêneros textuais, e até mesmo que os domine. Isto implica afirmar que essa competência é quem nos orienta a compreender sobre os gêneros textuais efetivamente produzidos.

Segundo Cristal (2001) para descobrir o papel da linguagem na internet e o efeito da internet na linguagem ele busca três aspectos: o primeiro do ponto de vista da linguagem, ele considera a ortografia tanto bizarra, abundância de abreviaturas nada convencionais, estruturas frases ortodoxas e escrita semi-alfabética. O segundo ponto de vista da natureza enunciativa da linguagem, interagem-se mais

semioses do que usualmente, tendo em vista a natureza do meio e o terceiro ponto de vista dos gêneros realizados, ele observou que a internet transmuta gêneros radicais existentes e desenvolve alguns novos, contudo conclui que os gêneros textuais ligados à internet são eventos textuais ligados à escrita.

Muitos professores acham que levar para sala de aula textos variados, é fugir do método tradicionalista onde se utilizavam frases soltas e sem contextualização, e, no entanto, trabalhando com gêneros estarão solucionando o problema do letramento. Entretanto, só isso não é suficiente, é necessário trabalhar com a diversidade, mas abordar a especificidade de cada um, sua distinção, funcionalidade, intenção e outras características.

Conforme Marcuschi (2006), não há só a questão da produção adequada do gênero, mas se deve importar também com o uso adequado da mesma. Na produção de cada gênero deve haver uma relação dos seguintes aspectos: sociais, função, intenção etc.

2.1. A escrita e sua evolução através das novas tecnologias

As tecnologias de comunicação tornam a leitura e a escrita um objeto de problematização do fenômeno do iletrismo devido à desconstrução de sua naturalidade. Com o desenvolvimento da informática segundo Batista e Galvão (1999), surgiu a necessidade de máquinas inteligentes e os livros impressos vão perdendo seu espaço para os livros digitais, surgindo novas práticas de leitura e escrita, conforme afirmam em seus estudos:

A necessidade de compreensão do impacto da invenção e da difusão da escrita e, posteriormente, da imprensa e dos suportes eletrônicos converteu escrita, o impresso, esses novos meios eletrônicos e as práticas de leitura em instrumento para a exploração, por historiadores, antropólogos e psicólogos, dos processos sociais, culturais, políticos, econômicos e cognitivos associados ao surgimento e ao uso dessas tecnologias de comunicação e conservação do conhecimento. (BATISTA e GALVÃO, 1999, p.12).

Os gêneros textuais, utilizados nos mais diversos ambientes linguísticos, retratam de forma ideal a evolução dessa escrita. Há mais evoluções, adaptações e/ou modificações dos textos orais e escritos, como nos mostra Bakhtin uma reestruturação do discurso e novas classificações de gêneros, para adaptarem-se às evoluções.

Essa evolução, conseqüentemente, provoca, conforme afirma Lévy (1999, p. 157) que a *cyber cultura* trouxe uma “mutação da relação com o saber”. Para este autor, se “modificam numerosas funções cognitivas humanas”, como a memória, que “se encontra tão objetivada em dispositivos automáticos, tão separada do corpo dos indivíduos ou dos hábitos coletivos que nos perguntamos se a própria noção de memória ainda é pertinente”; como a imaginação, que se enriquece com as simulações; com a percepção, que se amplificam com os sensores digitais, as realidades virtuais.

Dentro desta mesma lógica Chartier (1994, p. 100-101) considera o texto na tela uma “revolução do espaço da escrita o que altera fundamentalmente a relação do leitor com o texto, as maneiras de ler, os processos cognitivos: sociais no âmbito comunicativo na era digital”.

As instituições escolares vêm desenvolvendo um papel fundamental no processo de alfabetização e letramento dos alunos, que vivenciam uma sociedade voltada para as tecnologias digitais. Aliás, essas parecem ser as duas prioridades da escola: alfabetizar e letrar pessoas. Sem dúvida, a escola, com o auxílio dos meios de comunicação tradicionais (rádio, TV, jornais, revistas, livros didáticos, mimeografo, etc.) e agora modernos (Internet, CD, CD-Rom, celular, laboratório de informática, DVD, data show, etc.), ajuda a consolidar a cultura da escrita, mas para utilização desses recursos digitais os professores necessitam adquirir conhecimentos para desenvolverem aulas dinâmicas nas aulas de língua materna.

As novas tecnologias permitem mudanças na escrita e cabe aos professores utilizarem os recursos digitais para o desenvolvimento do letramento, tornando o ensino mais estimulante e atrativo. O próprio celular pode tornar-se uma ferramenta para pesquisa escolar, podemos baixar livros digitais através dele motivando a prática da leitura e da escrita.

Segundo Yates (2000, p. 233), com as novas tecnologias digitais, vem-se dando uma espécie de “radicalização do uso da escrita” e nossa sociedade parece tornar-se “textualizada”, isto é, passar para o plano da escrita.

Sendo assim, a aquisição do letramento alfabético torna-se indispensável àqueles que querem viver bem nas sociedades que supervalorizam a escrita, pois eles terão suas formas de vida até certo ponto condicionadas pelo rótulo (competente ou inábil) que receberem das instituições de ensino, conforme o nível de aprendizagem que demonstrarem ter obtido ao longe de sua vida escola.

2.2. Os gêneros textuais: novos gêneros, conceitos, usos na sociedade e na escola

A noção de gênero é complexa, pois envolvem fenômenos linguísticos, discursos, sócio interacionais, históricos, pragmáticos, entre outros são parte constitutiva da sociedade. Em alguns casos são mais rígidos na forma, em outros na função. Os gêneros são desiguais nas funções e é por isto que eles dão conta de uma variedade de atividades desenvolvidas no dia-a-dia.

Os gêneros textuais são utilizados pela sociedade com um objetivo de estratégia comunicativa convencionais, pois cada gênero textual tem um propósito que o determina e lhes dá uma esfera de circulação e cada um tem uma forma, uma função, um estilo e um conteúdo, que é determinado pela função que exerce. Bakhtim (1997, p. 629) afirma que: “esse aspecto tático da construção do gênero sua interpretação e uso é provavelmente um dos fatores mais relevantes para dar conta de sua popularidade atual no campo dos estudos do discurso e da comunicação”. Hoje para estudar os gêneros existe uma variação de entendimento a seu respeito e o recebimento de várias contribuições teóricas. O estudo dos gêneros texts tornou-se interdisciplinar, tendo atenção para a linguagem em funcionamento e para as atividades culturais e sociais.

Conforme Bazerman (1994) parece impossível estabelecer uma classificação duradoura sobre os gêneros, pois as identificações de formas genéricas terão curta duração. Portanto, os gêneros são o que as pessoas reconhecem a cada momento do dia-a-dia e incorporam ao tempo e a evolução das rotinas sociais.

Compreender que os gêneros têm uma identidade e que na produção textual estes condicionam as escolhas, que não podem ser totalmente livres ou aleatórias quando se trata do léxico, o grau de formalidade e temas. Bronckart (2001) afirma que os gêneros limitam a ação na escrita. Derutti (1999) concorda com a afirmação de Bronckart sobre essa padronização, mas, no entanto, ele afirma que, a nossa linguagem é “estândar”, portanto, permite aos gêneros convite, escolhas, estilos, criatividade e variação.

A língua é variável, flexível e os gêneros textuais adaptam-se a ela, renovando-se, multiplicando cada vez mais com o surgimento das novas tecnologias voltadas a comunicação. A tendência atual da classificação dos gêneros parte para o dinâmico social, interativo, cognitivo e, no entanto, devemos evitar sua

classificação como estrutural. Os gêneros são trabalhados de forma dinâmica e não como peças que se sobrepõem às estruturas sociais. São manifestações de fenômenos linguísticos e culturais.

No processo de constituição de novos gêneros, entendo que a emergência de novos padrões de textos ou, como nomeia Bronckart (1999), de novas espécies de textos entendidos como um conjunto, que possuem características comuns, também está diretamente vinculado ao surgimento de novas motivações sociais, bem como ao aparecimento de novas circunstâncias de comunicação com o desenvolvimento tecnológico. Os gêneros textuais, na opinião de Marcuschi (2003), devem ser vistos na relação com as práticas sociais, os aspectos cognitivos, os interesses, as relações de poder, as tecnologias, as atividades discursivas e no interior da cultura. Eles mudam, fundem-se, misturam-se para manter sua identidade funcional com inovação organizacional.

Marcuschi (2003) nos afirma que os gêneros textuais são dinâmicos e possuem uma grande variedade, pois são sócio-históricos o que dificulta fazer uma lista fechada sobre sua classificação. Hoje, para os estudiosos o mais importante é explicar como eles se constituem e circulam socialmente e não como são feitas suas tipologias.

Os gêneros textuais variam de cultura para cultura e transportam os costumes da sociedade. Refletem situações sociais que fazem levar em conta aspectos que dizem respeito ao uso comunicativo dos diversos gêneros como determinante de formas estruturais. As atividades comunicativas são uma das formas de organização da sociedade e condicionam boa parte das ações praticadas nelas.

Como afirma Bakhtin (1997), os gêneros são apreendidos no curso de nossas vidas como membros de alguma comunidade. Os gêneros são padrões comunicativos socialmente utilizados para representar um modelo comunicativo global que representa um conhecimento social localizados em situações concretas. Os gêneros são “imbuídos de valores” para realização de certas atividades. Com o avanço tecnológico, econômico e social, sociedades orais desenvolveram certos gêneros que se perderam em outras tipicamente escritas e penetradas pelo alto desenvolvimento tecnológico, com o passar do tempo tornaram desconhecidos e foram substituídos por novos gêneros mediante as novas sociedades. Portanto, alguns deles como os cantos de guerras indígenas, dos pajés, os cantos dos quilombolas, rituais, rezas, etc. Atualmente, foram substituídos e tornaram-se

desconhecidos pela sociedade moderna, pois essas práticas surgiram em épocas passadas e faziam parte de uma rotina cultural daquela época. Tudo isso surge nas sociedades e condicionam boa parte das ações praticadas nela.

Hoje a nossa cultura conhece as músicas de vários ritmos da atualidade, as notícias dos jornais, as bulas de medicamentos, os *blogs*, o *facebook*, *e-mail* etc. Com o avanço da tecnologia digital a comunicação social entre as pessoas torna-se mais próxima e rápida e os meios de comunicação digital nos permitem ter uma relação direta com a sociedade. Através da internet, podemos pesquisar tradições, imagens, notícias, costumes, que nos faz construir um elo com o passado.

Podemos ressaltar que as pessoas seguem uma rotina ao escrever uma carta, uma monografia, ao produzir uma aula expositiva, rezar um terço, sempre recorrem a mesma estrutura, produzindo textos similares. Hoje, com o surgimento da informática a comunicação torna-se rápida e vários indivíduos interagem através da escrita, na tela de um computador, no celular, no tablete e outras ferramentas tecnológicas.

Nesse contexto, é central a ideia que a língua é uma atividade sociointerativa de caráter cognitivo, sistemática e instauradoras de ordem diversas na sociedade. O funcionamento de uma língua no dia-a-dia é , mais de que tudo um processo de integração social. Claro que não é a língua que discrimina ou que age, mas nós que com elas agimos e produzimos sentidos (MARCUSCHI, 2002, p.155).

O advento da Internet, o espaço digital, “o ciberespaço”, tem revolucionado o contexto comunicativo da sociedade, o que acarretou conseqüentemente o surgimento de novos gêneros. Além disso, é fácil constatar a adaptação e a mudança de outros gêneros para que possam cumprir suas finalidades nesse novo contexto. Sobre os gêneros em ambiente virtual Marcuschi (2002), observa que o surgimento de novos gêneros textuais nada mais é que uma adaptação dos gêneros já existentes e que foram incorporados às tecnologias encontradas atualmente pela sociedade. Como exemplo disto, podemos citar a carta, que foi substituída – de maneira bastante similar- pelo e-mail.

Remetendo a esta ideia, observe-se que houve um tempo em que o hábito de manter cadernos de anotações era algo bastante corriqueiro. Os chamados de “livros de lugares-comuns” eram utilizados pelos leitores para o registro de trechos e passagens interessantes com que se deparavam em suas leituras. Mas, além de transcrições, esses cadernos também reuniam apontamentos sobre a vida cotidiana.

Essas informações eram agrupadas e reorganizadas à medida que novos excertos iam sendo acrescentados. O hábito espalhou-se e muitos escritores famosos cultivaram essa maneira não linear e fragmentada de veicular informação.

Hoje, essa tradição de escrita parece mais viva do que nunca, impulsionada por novas tecnologias e pela comunicação em rede. Não é exagero afirmar que e-mails, blogs e redes de relacionamento já deixaram uma marca relevante na produção textual contemporânea. A internet tornou os textos mais naturais e coloquiais, embora não seja a única responsável por essas mudanças.

Cada vez mais usuários tem acesso à rede no Brasil e a internet está criando novos hábitos de comunicação entre as pessoas, que acabam se adaptando às facilidades da nova tecnologia. A cada dia, de acordo com o Ibope Média Estatísticas e dados (2014), no mundo, 500 mil pessoas entram pela primeira vez na Internet e são publicados 200 milhões de Tuítes; a cada minuto são disponibilizadas 48 horas de vídeo no YouTube; cada segundo um novo blog é criado e 70% das pessoas consideram a Internet indispensável. Em 1982 havia 315 sites na Internet e hoje existem 174 milhões. Portanto, a utilização de novos gêneros digitais vale tanto para a leitura, em vista da profusão de textos veiculados na rede, quanto para a escrita, principal meio de expressão do internauta.

De acordo com o Ibope Media, somos 105 milhões de internautas tupiniquins (10/2013), sendo o Brasil o 5º país mais conectado. De acordo com a Fecomércio-RJ/Ipsos, o percentual de brasileiros conectados à internet aumentou de 27% para 48%, entre 2007 e 2011. O principal local de acesso é a *lan house* (31%), seguido da própria casa (27%) e da casa de parente de amigos, com 25%.

O escritor Michel Certeau (2011, p. 264) aprova os novos hábitos de leitura incutidos pela tecnologia. Para ele, a propensão a mensagens mais curtas em *sítes* e *blogs* não nos tornou necessariamente mais dispersos ou desatentos. Ao contrário, lê-se mais do que antigamente — “Os que leem textos mais longos e difíceis são uma minoria como sempre foram. Mas o restante das pessoas, que há uma década não lia nada, hoje trabalha com o texto escrito boa parte do tempo, e isso cria um certo hábito de leitura, mesmo que diluído” — afirma.

Isso dá uma ideia de como esse novo padrão de comunicação social influencia fortemente nos que leem, mas que a quantidade de leitores vai depender do incentivo social que estes possuem. Neste sentido, Cristal (2001, p. 125) afirma que

A comunicação mediada por computador abrange todos os formatos de comunicação e os respectivos gêneros que emergem nesse contexto [...] Desenvolvidos no contexto de hoje denominada mídia virtual, identificada centralmente na tecnologia computacional a partir das três últimas décadas do século XX. Daí surge um novo tipo de comunicação conhecido como Comunicação Mediada por Computador (CMC) ou Comunicação Eletrônica, que desenvolve uma espécie de “discurso eletrônico”.

Os gêneros textuais vêm sendo objeto de estudo desde 1960, quando surgiram a linguística de texto e a análise conversacional. Já os gêneros textuais virtuais são mais recentes e necessitam de mais investigações. Há muitos gêneros emergentes no ambiente virtual. Alguns mais conhecidos são:

- ✓ E-mail – correio eletrônico com formas de produção típicas e já padronizadas. Inicialmente um serviço (eletrônico e-mail), resultou num gênero digital comunicativo, surgiu em 1972/3, nos EUA, e está hoje entre os mais praticados na escrita.
- ✓ Chat em aberto – (bate-papo virtual em aberto – room chat) – inúmeras pessoas interagindo simultaneamente em relação síncrona e no mesmo ambiente. Surgiu como IRC na Finlândia em 1988.
- ✓ Chat reservado – (bate-papo virtual reservado) – variante das room-chats do tipo (2), mas com as falas pessoais acessíveis apenas aos dois interlocutores mutuamente selecionados, embora possam continuar vendo todos os demais em aberto.
- ✓ Chat agendado – (bate-papo agendado –ICQ) variante de (3), mas com a característica de ter sido agendado e oferecer a possibilidade demais recursos tecnológicos na recepção e envio de arquivos.
- ✓ Chat privado – (bate-papo virtual em salas privadas) – são bate-papos em salas privadas com apenas dois parceiros de diálogo presentes; uma espécie de variação dos bate-papos do tipo 2.
- ✓ Entrevista com convidado – forma de diálogo com perguntas e respostas num esquema diferente dos dois anteriores.
- ✓ E-mail educacional – (aula virtual) – interações com número limitado de alunos tanto no formato de e-mail ou de arquivos hipertextuais com tema definido em contato geralmente assíncronos.
- ✓ Aula chat – (chat educacional) – interações síncronas no estilo dos chats com finalidade educacional, geralmente para tirar dúvidas, dar atendimento pessoal ou em grupo e com temas prévios.

- ✓ Videoconferência interativa – realizado por computador e similar a uma interação face-a-face; uso de voz pela rede de telefonia ou a cabo,
- ✓ Lista de discussão – (mailing list) – grupo de pessoas com interesses específicos, que se comunicam em geral de forma assíncrona, mediada por um responsável que organiza as mensagens e eventualmente faz triagens.
- ✓ Endereço eletrônico – (o endereço eletrônico, seja o pessoal para e-mail ou para homepage, tem hoje características típicas e é um gênero).
- ✓ Weblog - (blogs, diários virtuais) - são os diários pessoais na rede, uma escrita autobiográfica com observações diárias ou não, agendas, anotações, em geral muito praticado pelos adolescentes na forma de diários participativos.

E os tipos acima citados são apenas alguns que se podem identificar, posto que há os que comunicam através de imagens – *fotoblogs*, por exemplo – e vários outros tipos que usam diferentes tipos de linguagem, que não a escrita e que não estão acima citados.

Aproximadamente na década de 1950 a 1960, a tecnologia educacional apresenta-se como um meio gerador da aprendizagem. Portanto passou a fazer parte do ensino no processo tecnológico e a busca por modos de trabalhar no campo educacional foi se expandindo.

Através da internet foram aplicados vários temas de aprendizagem para a educação. Mesmo assim, hoje ainda é utilizada a tecnologia do giz e da lousa que no passado era feita de pedra. No mundo ocidental o maior desafio é adaptar à educação a tecnologia moderna e os meios de comunicação.

O perfil da sociedade mudou com o surgimento das novas tecnologias digitais, tudo se tornou obsoleto em curto tempo, enquanto o ambiente escolar em alguns lugares estagnou-se, paralisou, engessou-se no tempo e no espaço. Diante desse fato, o governo brasileiro, acreditando na mudança educacional a partir do uso das novas tecnologias no ensino-aprendizagem nas escolas públicas, criou, em 1997, o Programa Nacional de Informática na Educação – PROINFO. Com a meta de melhorar a educação utilizando as novas tecnologias na construção do conhecimento e, assim, minimizar as diferenças sociais provocadas pelo avanço tecnológico, implantou os Núcleos de Tecnologia Educacional – NTE, destinados à capacitação de recursos humanos – os professores – para a utilização das novas ferramentas no fazer pedagógico.

As contribuições da tecnologia abrem novas possibilidades e desafios para os docentes que necessitam de qualificação para trabalharem com as novas ferramentas de ensino numa dimensão mais prática, passando desde a “objetivação dos conteúdos, processos metodológicos e avaliativos” (BARRETO, 2004, p.23).

Um dos grandes problemas apontados pelos professores está relacionado ao descaso com a Língua Portuguesa e com o enfado que as atividades dessa disciplina causam em alunos e professores. A tecnologia no século XXI começa a ser vista como uma perspectiva no processo educacional, surgida para transformar e inovar as aulas de língua materna possibilitando os professores à utilização desses recursos digitais à prática educacional.

Dessa maneira, ainda se torna mais difícil associar os gêneros tradicionais da escrita (cartas, bilhetes, postais) aos assuntos de interesse dos alunos, posto que estes não ocorrem em tempo real (assíncronos), o que dificulta a comunicação imediata, enquanto que o *chat* (bate-papo) apresenta a característica do imediatismo (sincronia) e da possibilidade de grande quantidade de interlocutores, o que seria um ótimo trabalho de interação com o aluno. E mesmo os e-mails e os blogs, que são semelhantes ao gênero tradicional por terem a possibilidade da correção (facilitada pelo tempo de que dispõe o autor), no momento em que são emitidos, para só depois ser passado ao destinatário ou ao público que os acessará (no caso do blog), dispõem de recursos áudios-visuais e de uma diversidade de formatos e apresentações que os gêneros tradicionais não possuem.

Importante, nesse caso, é facultar e dar meios ao docente para que ele possa aliar imagem, som e texto. Através de diversos gêneros digitais, proporcionando dinamismo, além de ser intensa a quantidade de texto e arquivo que se pode enviar num único e-mail. Daí sua vantagem sobre os outros gêneros e seu caráter inovador, como lembra Marcuschi (2004).

A associação de TV, vídeo, rádio, o celular, a internet e o material impresso possibilitam novas formas de recursos para o ensino aprendizagem. E os professores precisam investir em qualificação para adequarem sua prática de ensino as tecnologias digitais.

O uso da Internet é cada vez mais fácil e frequente, pois, mesmo os alunos que não dispõem de computador, podem acessá-lo por outros meios, um deles são as casas que disponibilizam computadores para o público em geral. Daí cabe ao professor de Língua Portuguesa inserir o uso do computador no contexto escolar,

aliando a prática de sala de aula a uma ferramenta presente no cotidiano dos alunos e tornar as aulas interativas e atrativas.

Com o uso da Internet, é possível proporcionar uma infinidade de ambientes, visto que o aluno não se vê mais apenas no ambiente escolar, podendo acessar às aulas ou mesmo às atividades propostas de casa ou do local em que tiver acesso à rede. A partir dela, podem ser trabalhados os gêneros digitais em benefício da Língua Portuguesa e do aprendizado. Como afirma Freire (1996, p. 96):

O bom professor é o que consegue, enquanto fala, trazer o aluno até a intimidade do movimento de seu pensamento. Sua aula é assim um desafio e não uma cantiga de ninar. Seus alunos cansam, não dormem. Cansam porque acompanham as idas e vindas de seu pensamento, surpreendem suas pausas, suas dúvidas, suas incertezas.

Essa opinião de Freire coaduna-se com a de Erickson (1997, p. 76) quando este afirma que:

O estudo da comunicação virtual na perspectiva dos gêneros é particularmente interessante porque “a interação on-line tem potencial de acelerar enormemente a evolução dos gêneros” e os modos como vista a natureza do meio tecnológico e os modos como se desenvolve. Esse meio propicia, ao contrário do que se imaginava uma “interação altamente participativa”, o que obrigará a rever algumas noções já consagradas.

Os gêneros textuais variam de cultura para cultura e transportam os costumes da sociedade. Refletem situações sociais que fazem levar em conta aspectos que diz respeito ao uso comunicativo dos diversos gêneros como determinante de formas estruturais. As atividades comunicativas são uma das formas de organização da sociedade e condicionam boa parte das ações nela praticadas.

Podemos afirmar que o mundo cada vez mais está evoluindo no sistema de informação, portanto, a educação deve acompanhar essa evolução e os professores precisam se capacitar para inovar suas metodologias de ensino. A língua faz parte dessa evolução como forma de comunicação e interação entre as comunidades virtuais. Levar a realidade para a sala de aula fazendo usos dos gêneros textuais digitais tornará a aprendizagem interessante, pois além do estudo de uma linguagem estará comunicando-se com as experiências de todos os atores de sala de aula, discutindo e utilizando meios e recursos que fazem parte do mundo moderno e do cotidiano cada vez mais comum das pessoas.

3. REFLETINDO SOBRE O TRABALHO COM AS NOVAS TECNOLOGIAS EM AULAS DE LÍNGUA MATERNA: O RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

3.1 Justificativa

Escolhemos para nossa experiência de observação em sala de aula quanto ao uso de novas tecnologias o gênero *blog* por se tratar de um gênero utilizado por professores e alunos no cotidiano de ambos. No caso da observação em tela, a professora busca desenvolver a atividade de escrever no *blog*, no próprio laboratório de informática da escola com os alunos, e segundo ela, por ser um dos gêneros bastante utilizado pelas pessoas atualmente, mas a turma onde foi aplicada a experiência nunca estudou o gênero *blog* nas aulas de língua materna. Ademais, haja vista a semelhança entre diário digital e o *blog* que serviu como ponto de incentivo para a investigação através da observação das aulas da professora, a discussão sobre essa semelhança na sala de aula, e a necessidade crescente do estudo acerca da utilização dos gêneros digitais e os recursos tecnológicos em sala de aula. Isso porque fora da sala esse uso já se tornou familiar.

Inicialmente se pode afirmar que os textos construídos nos *blogs* caminham para uma desconstrução de abordagens narrativas situadas no universo da modernidade, impondo uma mudança dos modelos tradicionais dessas narrativas. Eles abrem espaço para a compreensão das novas formas de organização das linguagens em uma sociedade pós-moderna.

Por se tratar de um gênero conhecido pelos alunos, tendo em vista haver vários *blogs* conhecidos na cidade e que são constantemente utilizados como fonte de informação, inclusive por fontes oficiais (os blogs da prefeitura, da câmara municipal, do cartório eleitoral, etc). Alguns alunos acessam esses *blogs* fora da escola, mas não conhecem sua função, utilidade e estrutura. Durante o período de observação, na pesquisa de campo, a professora utilizou o texto: “Namorar ou ficar... Qual a melhor escolha?”, um diário digital retirado de um interessante *blog* de uma adolescente.

Atualmente as narrativas publicadas nos *blogs* expõem fatos do cotidiano, vida pessoal, notícias de cunho jornalístico, moda, teatro, matérias educativas, relatos de acontecimentos íntimos, textos literários, etc. Portanto, são acessados por um grande número de pessoas todos os dias, por possuir uma pluralidade no uso da

linguagem e as experiências pessoais são acompanhadas por todos que acessam. Isso é o que o difere do diário pessoal onde os segredos eram trancados para que ninguém tivesse acesso.

O diário era um tipo de escrito muito pessoal e comum em décadas passadas, gerando, inclusive grandes obras, que estão sendo revistas atualmente como o famoso “Diário de Anne Frank”. Obra inclusive, já discutida, segundo a professora, em aulas anteriores sobre a importância do registro escrito.

Blog é uma palavra inglesa e sua formação é curiosa. Inicialmente eles eram chamados de Weblogs, onde *Log* significa diário e *Web* é rede de computadores, passa a significar uma página na rede. Weblog ou *Blog* é um diário na rede.

O *blog* representa um desses usos. Trata-se de um gênero muito interessante, porque é híbrido, podendo ser fechado (de controle individual) ou aberto (para produções coletivas), além de apropriar-se dos recursos expressivos das novas modalidades: links, imagens, hipertexto.

De modo geral, o “*blog*”, é uma página comparada a um diário virtual, uma vez que apresenta registros frequentes de informações, atualizados por meio de inserção de mensagens, mais conhecidas como posts e cuja apresentação obedece à ordem cronológica ascendente (inicia-se a página pelo post mais atual). Os posts podem pertencer ou não ao mesmo gênero de escrita, fazer referência ao mesmo assunto ou ter sido escrito pela mesma pessoa ou por pessoas diferentes, isso vai depender de divulgação, interesse e aceitação do usuário proprietário do *blog* para publicação do comentário.

Seu conteúdo abrange uma infinidade de assuntos que vão desde piadas, poesia, fotografia até a exposição de notícias. O *blog* é caracterizado pelo tom informal e pela diversidade de temas que pode abordar. Como pode ser escrito por uma ou mais pessoas, costuma expressar uma gama ampla de ideias e opiniões.

No *blog* a intenção é que as experiências pessoais sejam compartilhadas por todos que acessam, o que é muito diferente da prática tradicional de diários em que os segredos eram trancados a “sete chaves”.

As práticas discursivas que ocorrem nos *blogs* orientam-nos para uma compreensão dos aspectos dialógicos da linguagem, como formulado por Bakhtim (1997) e que, se constituem tanto no processo interativo como na construção do sentido do discurso.

Os *blogs* funcionam como suporte de gêneros já existente, pois relembram o formato de diário pessoal, anotações e agendas e considerando a natureza híbrida dos textos que compõem os *blogs*, ocorre que, ao mesmo tempo, eles aparecem como criadores de outros gêneros com características próprias que deverão ser analisadas. Eles aproximam-se do gênero diário tradicional, por enfatizar narrativas de cunho pessoal. Os sujeitos produtores de *blogs* narram acontecimentos íntimos, pessoais, mantendo uma ordenação cronológica dos fatos narrados, o que é muito bem caracterizado como prática de diário pessoal.

Os *blogs* surgiram no final da década de 1990, portanto são recentes. Podemos verificar, por meio dos mecanismos de formatação dos *blogs*, a aproximação à prática discursiva de diários pessoais, confirmando a definição bakhtiniana sobre a transmutação de gêneros já consagrados no processo de formação de novos gêneros.

A publicação *online dos blogs* difere dos modelos tradicionais de publicação de diários, pois possibilita aos produtores de *blogs* que construam narrativas de forma mais dinâmica e interativa. Essa dinâmica vem marcada pelo caráter interativo que a ferramenta possibilita, pelo meio de publicação do texto muito diferentemente do gênero que o inspirou inicialmente que é definido neste trabalho como diários *off line*. Essa interatividade vem marcada pela dinamicidade muito grande no uso das linguagens, pois trazem textos multimodais por meio da inserção de várias linguagens: oral, escrita, fotográfica, imagem, voz, música, ruídos e movimentos.

O gênero diário íntimo é um relato um registro pessoal de acontecimentos do cotidiano e há um estabelecimento de interlocução com o leitor, que é o próprio autor. Esse gênero apresenta os fatos relatados numa ordem cronológica, com data explícita. É uma narrativa que pode estar no presente ou no passado muito recente. Portanto, há evidências das primeiras reações diante de um acontecimento.

O gênero diário possui várias características uma delas é a linguagem informal, é escrito na primeira pessoa, há presença de fatos marcantes e sentimentos do autor. O autor escrevia para si próprio antes de existir a internet, a escrita íntima era uma maneira de se conhecer um pouco mais, dizer coisas que não podiam ser ditas em público.

Segundo Schittne (2004), no entanto, no gênero diário, assuntos que alguns autores desejavam que fossem divididas com alguém. Como dizê-las sem sofrer as consequências de se expor? A tela do computador surge como um vidro opaco

através do qual as pessoas podem trocar ideias e opiniões sem serem vistas. Do outro lado dela, existe um público que pode ouvir o que o autor tem a dizer e dar a sua opinião (contrária ou não). Tudo isso sem os constrangimentos das relações face a face. Com essa mudança no meio da comunicação – do papel para tela – o diário deixa de fazer parte da esfera íntima e se abre para esfera pública.

O diário muda do íntimo para o público. Comparamos as leituras das revistas que falam das celebridades e os programas de televisão que expõem 24 horas por dia a rotina de pessoas dispostas a representar esse papel, expor a vida pessoal em blogs: será tudo isso parte do mesmo fenômeno da intimidade aberta ao público? Podemos classificá-los em: diário pessoal, de viagem, de bordo, de classe, oficial, texto pessoal e o diário digital, mais conhecido como *blog*.

3.2 Passo a passo da experiência

Começamos pelo reconhecimento da escola, visitando-a, com o objetivo de observar a estrutura física e pedagógica da mesma verificando a disponibilidade de recursos didáticos tecnológicos que ela oferece para o trabalho pedagógico do professor.

O Centro Educacional Instituto Desembargador Severino Montenegro CAIC, localiza-se na Rua Francisco Carlos da Silva, s/n, Conjunto CEHAP I, na cidade de Alagoa Grande, Paraíba. É uma escola considerada de grande porte.

A escola é composta por 30 professores e detém um total de 735 alunos, seu funcionamento abrange os dois turnos da manhã e da tarde, em ambos horários funcionam o Fundamental I e II.

Com relação à estrutura física, o Centro Educacional Instituto Desembargador Severino Montenegro, é composto por 18 salas de aulas, uma biblioteca, cantina, secretária, diretoria, sala dos professores, sala de computação, sala de TV e multimídia, almoxarifado, 16 banheiros divididos em masculino e feminino, bebedouros, um pátio livre e quadra esportiva.

No que diz respeito aos recursos digitais, os quais possibilitam aos professores Língua trabalharem com os novos gêneros digitais, que é o foco da nossa pesquisa, a escola possui 25 computadores, uma TV, um aparelho de DVD e um data show.

Como podemos perceber, a escola dispõe de alguns recursos digitais, no entanto, cabe aos professores o interesse em utilizá-los nas aulas de língua materna para torná-las mais atrativas.

Na sala de multimídia os recursos que a escola possui são: um DVD que conectado a um televisor, porém existe um carrinho adaptado para carregar o televisor para as salas de aulas caso o professor requisite. Um data show também se encontra no local, entretanto fica a critério do professor se irá usá-lo neste local ou não. Vejamos na figura 1 a foto do Centro Educacional / CAIC onde foi realizada a pesquisa e na figura 2 a foto do laboratório de informática onde foi realizada as atividades.



Figura 1 – Entrada do Centro Educacional Instituto Desembargador Severino Montenegro.
Fontes: LEANDRO, Paula Frassinetti Gonçalves, 2014.



Figura 2 – Sala de informática do Centro Educacional Instituto Desembargador Severino Montenegro
 Fonte: LEANDRO, Paula Frassinetti Gonçalves Leandro, 2014.

Essa nossa pesquisa foi realizada nos dias 2 e 3 de Abril de 2014 por meio de observação de quatro aulas ministradas pela professora de Língua Portuguesa, em torno de alunos do 9º ano, na modalidade ensino fundamental II, que funciona no período da manhã no Centro Educacional Instituto Desembargador Severino Montenegro; esta turma é composta por 25 alunos em uma distribuição de 15 do sexo masculino e 10 do sexo feminino.

Devemos lembrar que, ao tratar de novos gêneros digitais, devemos relacioná-los com outros gêneros, no sentido de direcionar seu uso a partir das necessidades e objetivos da matéria em questão, a língua materna. Um outro ponto que abordaremos nesse capítulo, de maneira mais específica, é o gênero textual digital *blog* que foi escolhido pela professora para trabalhar a interpretação do texto retirado de um diário digital “Namorar ou Ficar...Qual a melhor escolha?”, o qual os alunos desenvolveram através do computador utilizando o *blog* criado pela professora e responderam as atividades postadas.

Após conhecermos a professora de Língua Portuguesa da turma em questão, que por razões de ética não divulgamos sua identidade, explicamos a ele o objetivo de nossa pesquisa e lhe propusemos a inserção do uso do recurso tecnológico no estudo de gêneros textuais digitais com um objetivo de perceber como os alunos

reagiriam diante do uso das novas tecnologias digitais no processo de ensino aprendizagem. E para averiguar essa relação entre o que a professora propõe e a aceitação por parte dos alunos, foram entregues dois tipos de questionários dos anexos 1 e 2 para serem respondidos antes da realização da atividade tanto pelos alunos quanto pelo professor, como investigação a respeito dos gêneros textuais e os recursos tecnológicos desenvolvidos nas aulas de língua materna

Através de quatro questionários dos anexos 1, 2, 3 e 4 que foram respondidos pela professora e pelos alunos, fizemos a análise dos dados e relatamos a experiência sobre os gêneros textuais digitais e as tecnologias digitais trabalhadas na escola.

No final das aulas foram distribuídos mais dois tipos de questionários dos anexos 3 e 4, um para o professor, outro, para os alunos. Em seguida, o professor desenvolveu uma atividade envolvendo os gêneros textuais digitais. O gênero escolhido foi o gênero diário trabalhado através de um *blog*. A professora expôs (em forma de revisão) como seria produzido um *blog*, o significado da palavra, sua origem, a relação com os diários e sua função.

Depois da atividade concluída, é que foram distribuídos mais dois questionários do anexo 3 e 4, o primeiro para a professora, para que avaliasse como foi aceitação dos alunos, seu desempenho, o grau de dificuldade e de aprendizagem na atividade proposta; o segundo para os alunos avaliarem como foi a experiência de estudar a língua materna através de recursos digitais e se sentiram dificuldades em trabalharem com o computador.

Com relação ao questionário do professor do anexo 3 a primeira pergunta se refere à utilização dos recursos digitais nas aulas de língua materna e como foi trabalhado o conteúdo com a utilização das novas tecnologias digitais. A professora nos relatou que já havia utilizado o *data show*, o *microsystem*, a TV, o DVD, e o celular. Esses recursos, segundo ela, foram utilizados para exibir filmes, documentários, músicas, apresentação de *slides*, tanto por ela quanto pelos os alunos e para trabalhar alguns gêneros textuais. Ela já havia criado um *blog* e nele fazia uma exposição de alguns gêneros e postava atividades relacionadas ao conteúdo para que os alunos respondessem no *blog*, *mas em outra turma da escola*. Já trabalhara com o gênero *chat* utilizando o celular dos alunos e o *data show* para expor como era desenvolvida a estrutura de alguns gêneros.

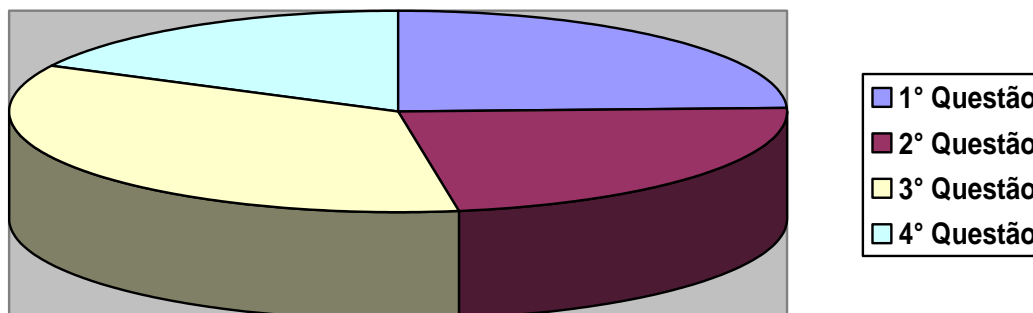
Na questão dois que se refere à participação dos alunos com a utilização das ferramentas tecnológicas, na visão da professora ,quando se trabalha com recursos diferentes dos tradicionais, a aula torna-se mais interativa, participativa, os alunos se sentem mais motivados a aprenderem de forma dinâmica.

Na terceira questão a professora afirma que trabalhou alguns gêneros digitais, como o endereço eletrônico, *chat*, *facebook* e o e-mail. E utilizou o data show e o livro didático e o celular para aplicar atividades e expor as aulas relacionadas aos gêneros digitais como surgiram e a sua relação com os outros gêneros e a linguagem da internet.

Na questão quatro, que indaga sobre a participação dos alunos; a professora afirmou que o recurso desperta a atenção dos alunos em relação a exercícios tradicionais, sua participação é maior quando se usa as tecnologias digitais e os gêneros digitais, porque atualmente, os jovens estão sempre conectados à internet, mas muitos não sabem qual a função social que esses gêneros desempenham na sociedade. Quando o professor faz uso desses recursos na escola e leva para sala de aula a função que esses gêneros desempenham na sociedade a compreensão e aprendizagem da língua materna torna-se mais satisfatória e o professor passa a trabalhar com ferramentas que fazem parte da realidade atual que propicia o alicerçamento de conceitos, noções que são formulados pelos (as) alunos (as) na utilização da língua materna, mediante a escrita peculiar do “internetês” e da maneira como se apresentam os gêneros.

Depois de aplicarmos o questionário para os alunos do anexo 2 chegamos a conclusão que 70% deles conhecem os gêneros textuais apresentados na questão um, os gêneros textuais apresentados na questão dois ,que eles já estudaram na escola foi em média de 65% .Com relação a questão três no total de 100% deles conhecem as tecnologias digitais apresentadas nesta questão e por último, na questão quatro o percentual diminui quando se trata dos gêneros digitais estudados na escola para 50% dos alunos estudaram algum gênero digital. O gráfico a seguir representa o percentual das quatro questões.

Gráfico 1 - Questões Aplicadas



Podemos analisar através da questão cinco, que 90% dos alunos acessam a internet mais de uma vez ao dia através do celular e na questão seis os gêneros digitais que eles estudaram na escola foram o *chat*, o *facebook* e o *e-mail*.

3.3 Analisando a atividade

Na primeira aula foi utilizado o recurso didático tecnológico através do computador e da internet, os alunos foram para o laboratório de informática, onde formaram duplas para realizarem a atividade proposta pela professora. Foi feita a escolha do gênero *blog* e através dele utilizou o gênero diário digital para desenvolver a atividade.

Para trabalhar este conteúdo, a professora já havia criado um blog e nele postou atividades sobre o texto: “Namorar ou ficar... Qual a melhor escolha?” O gênero textual diário digital foi retirado do blog de Ana Luísa, foi desenvolvida a atividade de leitura e interpretação textual e exposição da estrutura do gênero diário digital através da utilização do *blog* da professora que observamos as aulas.

Ao iniciar a aula a professora introduziu o questionário da pesquisa do anexo 2 para que os alunos respondessem, logo em seguida foi introduzido o conteúdo sobre o gênero diário digital, o que significava, como surgiu e sua relação com o gênero *blog*, sua função, características, etc. As questões sobre o texto estavam disponíveis no *blog*. Os alunos acessaram ao blog leram o texto e responderam o

questionário de interpretação sobre o texto: “Namorar ou ficar... Qual a melhor escolha?”

No final da aula foi aplicado um outro questionário para o professor e outro para os alunos dos anexos 3 e 4 . Na questão um que diz respeito a relação dos recursos didáticos com a Língua Portuguesa , assim como sua utilização. Na visão da professora quando se trabalha com recursos didáticos a Língua Portuguesa torna-se menos cansativa e mais atrativa, pois a língua deve adapta-se ao surgimento dos novos gêneros textuais digitais e juntamente com esses novos gêneros os recursos tecnológicos que impulsionaram o desenvolvimento da comunicação de forma sincrônica.

Já na segunda que indaga como foi a participação dos alunos após utilização do recurso digital, a professora afirma que foi muito produtivo, pois despertou a atenção de todos e a participação foi bem melhor do que numa aula sem a utilização do recurso didático, não foi difícil para eles utilizarem o computador porque todos sabem acessar à internet, todos responderam as questões voltadas ao texto e a estrutura do gênero diário .A terceira pergunta que está relacionada à contribuição do recurso para dinâmica da aula no que diz respeito ao aprendizado do aluno; ela afirma que torna-se mais compreensivo o conteúdo com a utilização do recurso didático e a aula torna-se concreta, pois os alunos estão vivenciando na prática a teoria que vem nos livros didáticos.

No quarto questionário, aquele destinado ao aluno composto por quatro questões objetivas, as quais remetem a importância do uso do recurso didático na aula sua contribuição para a aprendizagem, a importância de conhecer a função dos gêneros digitais e do que os alunos acharam sobre a utilização do computador na aula de Língua Portuguesa. Com relação a primeira questão todos os alunos afirmaram que “Sim”, que a utilização do recurso didático foi importante para aula, referindo-se a segunda questão 85% dos alunos concordaram que o recurso facilitou a aprendizagem. Na terceira questão 70% concordaram na importância de aprender a função dos gêneros digitais e a na última questão todos acharam interessante o utilizar o computador para estudar o conteúdo.



Figura 3 – Foto dos alunos desenvolvendo a atividade no laboratório de informática.

Fonte: LEANDRO, Paula Frassinetti Gonçalves Leandro, 2014.

Conforme nos mostra a figura 3 podemos observar os alunos desempenhando as atividades no laboratório de informática do Centro Educacional CAIC.

Ao ser trabalhado o texto: Namorar ou Ficar... Qual a melhor escolha? Depois de ser aplicada a interpretação textual e respondida no *blog* da professora ela deixou postada uma outra atividade para os alunos responderem numa aula seguinte à reescrita do texto. Por se tratar de um texto informal a autora fez uso de uma linguagem coloquial e a professora pediu para que fosse feita a reescrita utilizando a norma culta.

A reflexão presente demonstra que a partir dessas experiências, eles – os alunos – poderão perceber no processo de transformação as diferenças entre os gêneros textuais e a necessidade de grafar as palavras de certa maneira, considerando o contexto situacional da produção daquele texto agora retextualizado. Os professores devem criar espaços para que os alunos reflitam sobre as reais intenções dos textos.

Coadunando-se com a ideia de Prestes (2001, p 42-43), onde o mesmo afirma que a produção textual baseada na *intencionalidade* tem a ver com o modo de quem produz um texto, ele – o autor – usa-o para “perseguir e realizar suas intenções, produzindo-o, então, com a adequação necessária para obter os efeitos

desejados”. A exploração dessas intenções pode auxiliar de sobremaneira no processo de ensino da língua materna.

Portanto, um trabalho desenvolvido na criticidade do texto torna os alunos não apenas leitores e receptores de textos, mas um cidadão que possa construir saberes assumindo uma postura crítica que possa intervir nas questões sociais do mundo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo e a reflexão decorrente dele, visa contribuir para que os professores de língua materna adquiram novos conhecimentos através do uso da tecnologia, e esperamos que ele sirva de fonte para que possam aprofundar mais os conhecimentos acerca da temática, despertando a atenção para os recursos multimídias disponíveis e os utilizem em sua aula, adequando suas práticas à nova realidade do mundo globalizado e tecnológico.

Embora não possamos afirmar categoricamente que a internet favoreceu o desenvolvimento de uma “cultura letrada”, com ênfase em informações profundas e relevantes, ela reforçou o peso da palavra escrita no cotidiano das pessoas.

Em vez de criticar e ignora, se deve defender os trabalhos com textos criados pelos alunos, os quais fazem uso de uma linguagem informal, como uma forma de descontração com uso de gírias, abreviações. Depois os professores podem aproveitar os gêneros produzidos por eles para transformá-los numa linguagem formal, adequando-a a reescrita de textos. Desta forma, os incentiva a produzir textos e compreender que a língua é variável e os textos também, partindo do pressuposto de que deveram adequar as produções ao gênero de acordo com sua função.

E a internet propicia uma diversidade textual para leituras, pesquisas e escritas e tem muito a contribuir na formação intelectual e linguística dos seus usuários, pois tende a fazer deles vorazes leitores e autores de textos sejam verbais, visuais, sonoros ou hipertextuais, habilidades que a escola tem dificuldade de trabalhar.

Trabalhar gêneros digitais em sala de aula nas aulas de Língua Portuguesa consiste num atrativo que propiciará aos alunos um melhor nível de aprendizado. A utilização dos *blogs*, diários digitais e outras formas de se trabalhar a linguagem escrita desperta no aluno o interesse pela modalidade, dependendo da forma como se desenvolve a proposta de atividade, pois, se a proposta não se faz interessante, cairá em lugar comum. Daí a necessidade de existir criatividade por parte do professor para trazer o novo, o diferente para a sala de aula.

Através dessa concepção de ideias adquiridas é possível construir práticas de ensino que resultem em um conjunto de ensino, linguagem e tecnologia. Portanto, as aulas de língua materna devem fazer uso da tecnologia para que seja inserida

nessa nova sociedade que interage utilizando os recursos tecnológicos e adequando-se às evoluções.

Através da nossa pesquisa por meio da observação na sala de aula e a aplicação de questionários podemos concluir que ao lidar com recursos digitais e o gênero textual emergente *blog* no desenvolvimento de atividades nas aulas de língua materna possibilitou aos alunos um maior interesse na aprendizagem do conteúdo e esse recurso que se difere dos recursos tradicionais, esse novo método didático de transmitir conhecimentos despertou curiosidade na resolução das atividades propostas pela professora.

Das diversas formas de escrita que existem na Internet, a professora escolheu o blog, por ser, hoje em dia, bastante utilizado por milhares de jovens e adultos do mundo inteiro, e relacionou ao gênero diário por terem semelhanças.

O uso de computadores na educação possibilita novas formas de interação, de diálogo ampliado entre professor e aluno, entre aluno e aluno, entre professor, aluno e mundo. Os recursos do meio digital favorecem o exercício da argumentação e a explicitação do ponto de vista, quando muitas vezes a sala de aula não oferece oportunidade para isso.

Por outro lado, como a escola é também o espaço de ensino da língua padrão, da língua de prestígio, aproveitar as ferramentas digitais para desenvolver habilidades de escrita de acordo com a norma é recurso imprescindível e atual para a educação.

Atualmente o ensino por meio digital tem apontado que os canais aberto pela Internet permitem que o aluno seja um sujeito mais participativo, não está mais reduzido a olhar, ouvir, copiar e prestar contas. Ao aumentar-se o potencial de interação, o aluno cria, modifica, constrói, assim, torna-se criador e co-autor da aprendizagem. Isso muda também o papel do professor que passa a ser um guia ou facilitador ativo, ele é formulador de problemas, provocador de situações que instiguem discussões, aquele que indica percursos e busca mobilizar as inteligências múltiplas e coletivas na experiência de construção do conhecimento.

Mesmo entendendo que os problemas do sistema educacional não é gerado apenas pelas relações em sala de aula, tais relações fazem parte do processo e através da pesquisa de campo percebeu-se, que mudar a postura e a visão sobre o ensino, pode favorecer para uma melhoria na qualidade da aprendizagem.

REFERÊNCIAS

A.P.Dionísio, A. R.Machado &M. A. Bezerra. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In:_____; XAVIER, Antônio Carlos (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

A.P.Dionísio, A. R.Machado &M. A. Bezerra. **Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação**. In: A. M.Karwoski, B.Gaydeczka &K. S.Brito (Orgs). Gêneros textuais: reflexões e ensino (pp. 23-36). 2 ed. Rio de Janeiro, RJ:Editora Lucerna, 2006.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. Trad. M. E. G. Pereira. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BARRETO, R.G. (2004, Set./Dez.).**Tecnologia e Educação: Trabalho e Formação Docente**. Educação e Sociedade, Campinas, vol. 25, n. 89, pp. 1181-1201. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>

BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Leitura: práticas, impressos, letramentos**. Belo Horizonte: Autêntica; Ceale,1999.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. HOFFNAGEL, Judith e DIONÍSIO, Ângela(Org.). Tradução e adaptação de Judith Chambliss Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005.

BAZERMAN, C. **Systems of Genres and the enactment of social intentions** In: FREEDMANA; MEDWAY, P. Genre and the new rhetoric. London; Taylor & Francis, 1994

BHATIA, Vijay. **A análise de gêneros hoje**. Tradução de Benedito Gomes Bezerra In: BEZERRA, Benedito; BIASI-RODRIGUES, Bernardete; CAVALCANTE, Mônica. (Org.).Gêneros e sequenciais textuais. Recife: Edupe, 2009. p. 159-195.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. Por um interacionismo sociodiscursivo; tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. SãoPaulo: EDUC, 1999.

CARR, Nicholas. **Os superficiais**.1^oed.Lisboa. Editora Gradiva: 2012.

CERTEAU, Michel de. **A História da Escrita**. 3^a edição. Rio de Janeiro. Editora: Forense Universidade, 2011.

CHARTIER, Roger. **A ordem dos livros**. Brasília: UnB, 1998.

CRYSTAL, D. **Language and the internet**. Cambridge: Cambridge Universty Press, 2001.

DEVITT, Amy J. "**Genre as Language Standard.**" Genre and Writing: Issues, Arguments, Alternatives .Ed. Wendy Bishop and Hans Ostrom. Portsmouth, NH: Boynton/Cook, 1997. 45–55.

DISCINI, Norma; TEIXEIRA, Lúcia. **Língua Portuguesa – Perspectiva.** 2a ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2002, Coleção Perspectiva.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 31ª ed, São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KOCH, Ingedore Villaça & Elias, Vanda Maria – **Ler e Compreender: Os Sentidos do Texto.** São Paulo: Contexto, 2006. – Capítulo 1

LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Ed. 34, 1º edição, 1999.

_____. O que é o virtual? São Paulo: Ed. 34, 1996. Tradução de Paulo Neves.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: A.P.Dionísio, A. R.Machado & M. A.Bezerra(Orgs). **Gêneros Textuais & Ensino** (pp. 19-36). 2º ed. Rio de Janeiro, RJ:Editora Lucerna,2002.

_____. A questão do suporte dos gêneros textuais. Mimeo, R.j,2003.

_____. Produção textual, análise de gêneros e compreensão 2º ed. São Paulo: Parábola, Editorial 2008.

MILLER, Carolyn. **Genre as social action.** In: FREEDMAN, Aviva; MEDWAY, Peter, (orgs.). Genre and the new rhetoric. London: Taylor & Francis, 1994. p. 23-42.

PRESTES, Maria Luci de Mesquita. **Leitura e (Re) escritura de textos: subsídios teóricos e práticos para o seu ensino.** - 4ª ed. rev. e corr.- Catanduva, São Paulo: Editora Rêspel, 2001.

SCHITTINE, Denise. **Blog: comunicação e escrita íntima na Internet.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

YATES, Simeon J. 2000. **Computer-Mediated Communication. The Future of the Letter?** In: David BARTON & Nigel HALL (EDS.) 2000. Letter Writing as a Social Practice. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins, pp. 233-251.

SITES CONSULTADOS :

www.tobeguarany.com/internet-no-Brasil. Estatísticas dados e projeções atuais sobre a Internet no Brasil. 03/02/2014.

ERICKSON, Thomas. 1997. Social Interaction on the Net: Virtual Community as participatory Genre.(Publicado no Proceedings of the Thirtieth Hawaii International

Conference on System Science. January, Vol. VI, pp. 13-21, 1997, Maui hawaii).
Citado a partir de http://www.pliant.org/personal/Tom_Erickson/VC_as_Genre.html.

Portal do FNDE _ O Programa Nacional de Tecnologia Educacional_ (ProInfo)
Portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997. www.fnde.gov.br/programas.

ANEXOS

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA E LINGUÍSTICA
DISCIPLINA:TCC

ANEXO 1

Questionário do professor

- 1) Qual o recurso digital que você utilizou para aulas de Língua materna? Como foi utilizado?
- 2) Como os alunos participaram da aula com a utilização do recurso?
- 3) Você já trabalhou com os gêneros digitais em sala de aula e utilizou algum recurso tecnológico ?
- 4) Caso tenha utilizado alguma tecnologia digital , no que diz respeito ao aprendizado facilitou aprendizagem do aluno?

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA E LINGUÍSTICA
DISCIPLINA:TCC

ANEXO 2

Questionário do aluno

1)Quais os gêneros textuais que você conhece?

- | | |
|--|----------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Bula de medicamento | <input type="checkbox"/> debate |
| <input type="checkbox"/> carta | <input type="checkbox"/> diário |
| <input type="checkbox"/> telegrama | <input type="checkbox"/> bilhete |
| <input type="checkbox"/> historia em quadrinho | <input type="checkbox"/> outros |

2)Na escola quais os gêneros que você já estudou?

- | | |
|---------------------------------------|-------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> conto | <input type="checkbox"/> anedota |
| <input type="checkbox"/> poesia | <input type="checkbox"/> reportagem |
| <input type="checkbox"/> documentário | <input type="checkbox"/> receitas |

3)Quais as tecnologias digitais que você conhece?

- TV celular tablete mp3 DVD computador diálogo

4)Quais os gêneros digitais que você conhece?

- | | |
|------------------------------------|--|
| <input type="checkbox"/> chat | <input type="checkbox"/> e-mail |
| <input type="checkbox"/> facebook | <input type="checkbox"/> blog |
| <input type="checkbox"/> aula chat | <input type="checkbox"/> endereço eletrônico |

5)Você acessa a internet quantas vezes e através de que meio digital?

- uma vez ao dia através do celular

() mais de uma vez ao dia através do computador

() mais de uma vez ao dia através do celular

() uma vez por semana através do computador

6) Você já estudou algum gênero digital na escolas? Quais?

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA E LINGUÍSTICA
DISCIPLINA:TCC

ANEXO 3

Questionário do professor

- 1) Qual a relação entre as novas tecnologias digitais e a Língua Portuguesa? E como foi utilizada?
- 2) Como foi a participação dos alunos na utilização dos recursos digitais?
- 3) O recurso digital facilitou a dinâmica em sala de aula, no que diz respeito ao aprendizado dos alunos?

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
CAMPUS III
DEPARTAMENTO DE LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM LÍNGUA E LINGUÍSTICA
DISCIPLINA:TCC

ANEXO 4

Questionário do aluno

1)Você achou importante a utilização do recurso didático na aula?

()Sim

()Não

2)Com esse recurso você consegue aprender com mais facilidade?

()Sim

()Não

3) Você acha importante conhecer a funcionalidade dos gêneros textuais digitais e estudá-las na escola?

()Sim

()Não

4) Você achou a aula mais interessante com a utilização do computador?

()Sim

()Não



**ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO INFANTIL E FUNDAMENTAL INSTITUTO
DESEMBARGADOR SEVERINO MONTENEGRO**
Rua Francisco Carlos da Silva s/n Conjunto CEHAP I Alagoa Grande, PB
Fone: 3273-1835

DECLARAÇÃO

Eu Ronaldo Macena da Silva, Gestor Escolar desta, autorizo a professora Paula Frassinetti Gonçalves Leandro a fazer uso das fotos tiradas nesta Escola em sua Monografia.

ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO
INFANTIL E FUNDAMENTAL INSTITUTO
DESEMBARGADOR SEVERINO MONTENEGRO

Rua Francisco Carlos da Silva, S/N
Conj. CEHAP I - Alagoa Grande-PB
CNPJ.: 01.921.687/0001-60

Alagoa Grande, 16 de junho de 2014.

Ronaldo Macena da Silva
Gestor Escolar

Ronaldo Macena da Silva
Gestor Escolar
Matricula 2308